

Inscrição romana inedita

Quem journadar da populosa e rica aldeia de Carviças (concelho de Moncorvo), minha actual abbadia, em direcção á de Martim Tirado, a 3 kilometros de distancia, pouco mais ou menos, junto á Ribeira, a entestar com a foz do Vilella, encontra vestigios abundantes de uma povoação romana, que se estendia por um outeiro, ou *cabeceiro*, segundo a linguagem local, levemente declivoso, na direcção norte-sul, e que tem á direita o ribeiro da Trapa, e á esquerda o ribeiro do Canamor. O seu comprimento orçava por 1 kilometro; a largura era muito menor.

Ahi se encontram mós manuaes, restos de tegulas, moedas, etc.; e eu proprio encontrei numa parede uma árula de granito, de 0^m,24 de altura, 0^m,18 de largura e 0^m,07 de espessura, em que se lê a seguinte inscripção:

I · O · M C
S · C · P A
P R · S · S O
M

que o meu amigo Dr. Leite de Vasconcellos, quando esteve em minha casa em 1902, leu assim: *I(ovi) O(ptimo) M(aximo) C(onservatori) s(acrum): C(aius) Pa. ., pr(o) s(alute), s(olvit) m(erito)*¹.

*

Como complemento d'este artigo direi que no referido local se encontram cinco grupos de sepulturas abertas na rocha natural (schisto): o 1.^o, composto de uma; o 2.^o, tambem de uma; o 3.^o, de quatro; o 4.^o, de cinco; e o 5.^o, de tres.

Á excepção da 1.^a, affectam a configuração do corpo humano; estão na direcção do oriente, e medem cêrca de 2 metros de comprimento por 0^m,066 de largura.

¹ [Interpretei *C* por *Conservatori*, por ser essa uma abreviatura vulgar; tambem poderia pensar-se em que *C* significasse *Candiedoni*, dativo de *Candiedo*, um dos epithetos do Juppiter que se adorava nestas regiões (cf. *Corp. Inscr. Lat.*, II, 2599, onde se cita uma inscripção encontrada em logar incerto da *Gallaecia*); mas provavelmente o santuario de *Juppiter Candiedo* estava situado mais longe. Já n-*O Arch. Port.*, II, 168, se publicou outra inscripção romana de Juppiter, do concelho de Moncorvo, que está numa lapide que hoje existe no Museu Ethnologico, mercê da generosa intervenção do digno Abade Tavares. = J. L. DE V.]

A ultima d'ellas tem um orificio aberto aos pés, por onde escorriam os humores fetidos dos cadaveres, segundo parece.

A esta chama-lhe o vulgo a *pia baptismal*, dizendo ter existido neste sitio uma povoação antiga, cujos habitantes se baptizavam nessa supposta pia.

No concelho de Moncorvo ha sepulturas analogas noutros sitios, por ex.: em Carviças, no *Caminho das Sepulturas*, entre esta aldeia e Mós; em Castrellos; em Urros; na Junqueira; em Villa Velha.

Carviças, 1903.

O Abbade, J. A. TAVARES.

Protecção dada pelos Governos, corporações officiaes e Institutos scientificos á Archeologia

21. Excavações em Camboja

«M. A. Mansuy... a reçu du directeur de l'Agriculture, des Forêts et du Commerce de l'Indo-Chine la mission d'explorer une nouvelle station préhistorique au Cambodge. Deux fouilles ont été pratiquées et poursuivies jusqu'à 5^m,70 de profondeur; elles ont été faites avec méthode et ont permis de suivre de couche en couche l'évolution industrielle des vieilles populations établies sur les rives du Tonlé-Sap».

(*L'Anthropologie*, XIII (1902), 415).

Bibliographia

Unbestimmte spanische Münzstätte: Eborā? No periodico *Berliner Münzblätter*, Janeiro de 1902, n.º 1 (pag. 7-8).

Tendo tido o Sr. Max Bahrfeldt a amabilidade de me enviar o numero do jornal em que appareceu o seu artigo a respeito da moeda dubitativamente attribuida a Eborā, — artigo de que falei n-*O Arch. Port.*, VIII, 78, — posso agora dar aos leitores d'esta revista as informações que lhes prometti, *loc. cit.*, nota.

Entre varias moedas de localização incerta ha uma que tem sido já varias vezes estudada, e cuja descrição é a seguinte:

Anverso: CN · STATI · LIBO PRAEF. Cabeça de homem imberbe, voltada para a direita;

Reverso: SACERDOS. Patera e jarro, figurados sobre uma linha.

Da leitura do meu artigo *Les monnaies de la Lusitanie Portugaise*, publicado n-*O Arch. Port.*, VI, 81 sqq., diz o Sr. Bahrfeldt que lhe veiu ao espirito a ideia de confrontar a referida moeda com uma das de Eborā, pelo que elle pergunta se aquella não teria sido tambem cunhada na cidade lusitanica.